

## O REI DA GREVE CONTRA A GREVE

Imaginem Roberto Carlos contra o iê-iê-iê, ou Pelé contra a marcação de gols ou, ainda, a rainha Xuxa contra os baixinhos. Impossível, pois todos eles foram parar onde estão coroados, por fazerem exatamente o que sempre fizeram. No entanto há um soberano que, por ter sido rei da greve, hoje está presidente. É ele o Excelentíssimo Senhor Luiz Inácio Lula da Silva. O rei da greve, hoje, é contra a greve. Não necessita ser adulto e maduro para inferir, pois qualquer súdito da Xuxa, na inocência dos seus 5 anos, provocado, concluiria: O Rei Roberto, a rainha Xuxa e o rei Pelé, são coerentes. O ex-Rei Lula, não é.

Muitos jovens, através dos exemplos ministrados por figuras públicas já concluíram, destroçando sua formação, que a coerência que existe para uns, para outros é mero aparato funcional ou, pode-se dizer assim topográfico. A moral topográfica é aquela de ocasião. Pode ser trocada como a indumentária. Na planície o macacão, em casa a samba-canção e no planalto o terno ou jaquetão.

A coerência de usar a incoerência teve seu precedente em FHC, quando exclamou: Esqueçam o que escrevi. Passando a fazer tudo ao contrário.

Poder-se-ia concluir, que a regra de coerência, quando é aplicável a pessoas comuns, funciona. Mas, quando aplicada à função de Presidente, excepcionalmente, não funciona. Ali, nestes últimos tempos, todos traem seus ideais. A lógica, cotejada com os fatos, é irretorquível.

Há um adágio popular que reza “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.” Ele demonstra cabalmente que a sabedoria popular, já de há muito, identificara a hipocrisia da ética da incoerência.

No fosso profundo que medeia entre dizer e fazer e vice-versa, o governo Lula não é como o de Fernando Henrique, na única coisa que distingue seu governo do dele, pois Fernando Henrique fez contra o que disse e, Lula, ao contrário, diz contra o que sempre fez.

Sérgio Borja - Professor de Direito